

Portugal - Ficha País



Índice

1. Aspectos gerais	3
1.1 Geografia	3
1.2 População e língua	3
1.3 Síntese	3
2. Aspectos políticos	4
3. Infra-estruturas	4
4. Economia	4
4.1 Estrutura económica	4
4.2 Situação económica e perspectivas	5
5. Comércio Internacional	6
6. Investimento internacional	8
6.1 Investimento directo estrangeiro em Portugal	8
6.2 Investimento directo de Portugal no estrangeiro	9

Aspectos gerais

Portugal continental está geograficamente situado na costa Oeste da Europa, na Península Ibérica. Faz fronteira a Norte e a Leste com a Espanha, a Ocidente e a Sul com o Oceano Atlântico, situando-se numa posição geo-estratégica entre a Europa, a América e a África.

Para além do Continente, o território português abrange ainda as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, dois arquipélagos localizados no oceano Atlântico.

A estabilidade das fronteiras continentais, praticamente inalteradas desde o século XIII, torna Portugal um dos mais antigos países do mundo, com quase novecentos anos de história, e reflecte a sua marcada identidade e unidade interna.

Geografia

No território continental, o Tejo (o maior rio) divide o norte, montanhoso e planáltico, do sul, mais baixo e com menor relevo. Também o litoral, geralmente baixo, se distingue das terras do interior. As maiores altitudes encontram-se num cordão de montanhas situado no centro do país: a Serra da Estrela, com 1.991 m, constitui o elemento culminante. Nos arquipélagos, a montanha do Pico (2.351 m) é o ponto mais alto dos Açores e o Pico Ruivo (1.862 m) é a maior elevação da Madeira. No litoral do

continente, geralmente pouco recortado, os principais acidentes correspondem a estuários (Tejo e Sado). Seguem-se pequenas baías (Peniche, Sines, Lagos) e estruturas de tipo lagunar (Vouga-Aveiro, Óbidos e Faro). As saliências costeiras são em pequeno número e de baixas amplitudes, mas de grande beleza: cabos Mondego, Carvoeiro, Roca, Espichel, Sines, S. Vicente e Santa Maria.

O agradável clima português é caracterizado por Invernos suaves e Verões amenos. Os meses mais chuvosos são os de Novembro e Dezembro; o período de precipitação mais escassa vai de Abril a Setembro.

População e língua

Portugal é um país com 10,6 milhões de habitantes, dos quais mais de metade são economicamente activos. A distribuição da população pelo território do continente evidencia uma concentração mais elevada junto à faixa litoral, onde são visíveis duas áreas com densidades particularmente elevadas, centradas nas cidades de Lisboa (a capital) e do Porto.

A língua portuguesa é falada por mais de 200 milhões de pessoas, espalhadas por quase todos os continentes: Europa, África, América e Ásia. Esta diversidade tem contribuído para o aprofundamento das ligações históricas e culturais de Portugal com o mundo.

Síntese



Área	92.094,4 ^a km ²
População (milhares)	10.632 (2009)
População activa (milhares)	5.583 (2009)
Densidade demográfica (hab./km²)	115,4 (2009)
Designação oficial	República Portuguesa
Capital	Lisboa (2,1 milhões de hab. – zona metropolitana)
Capitais de Distrito	Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal (na Madeira), Guarda, Leiria, Ponta Delgada (nos Açores), Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
Religião predominante	Católica Romana
Língua	Português
Moeda	Euro (dividido em 100 cêntimos)
	1 EUR = 200,482 PTE (paridade fixa desde 1/01/99)
	1 EUR = 1,3948 USD (taxa média em 2009)
PIB a preços de mercado	167.652 Milhões EUR (2009)
PIB per capita	15.766 EUR (2009)

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística; Banco de Portugal
Nota: (a) INE - Anuário Estatístico 2009

Aspectos políticos

A República Portuguesa é um Estado de direito democrático, baseado no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes. Os órgãos de soberania consagrados na Constituição são o Presidente da República, a Assembleia da República, o Governo e os Tribunais.

O Presidente da República é o Chefe de Estado eleito por sufrágio universal directo por um mandato de cinco anos, podendo ser reeleito apenas para mais um mandato. O actual Presidente da República é Aníbal Cavaco Silva. As próximas eleições realizam-se em 2011.

O poder legislativo é da competência da Assembleia da República, composta por 230 deputados eleitos por sufrágio universal directo por um mandato de quatro anos.

O poder executivo pertence ao Governo, constituído pelo Primeiro-Ministro, pelos Ministros e pelos Secretários de Estado. O actual Primeiro-Ministro é José Sócrates líder do partido socialista, que ganhou as últimas eleições legislativas realizadas em 2009.

O sistema judicial português é constituído por várias categorias ou ordens de tribunais, independentes entre si, com estrutura e regime próprios. Duas dessas categorias compreendem apenas um Tribunal (o Tribunal Constitucional e o Tribunal de Contas). Os Tribunais Judiciais e Administrativos e Fiscais abrangem uma pluralidade de tribunais, estruturados hierarquicamente, com um tribunal superior no topo da hierarquia. Podem ainda existir Tribunais Marítimos, Tribunais Arbitrais e Julgados de Paz.

Infra-estruturas

Infra-estruturas rodoviárias: Portugal detém actualmente uma das redes mais desenvolvidas da Europa, composta de Auto-estradas (AE), Itinerários Principais (IP), Itinerários Complementares (IC), Estradas Nacionais (EN) e Estradas Regionais. Em 2008, a rede rodoviária nacional atingiu, no Continente, 12.990 km, dos quais 2.623 km com tipologia de Auto-Estrada, ou seja 1/5 do total da rede viária.

Rede ferroviária: Conta com cerca de 3.600 Km (2.789 km com tráfego) e assegura a ligação Norte-Sul ao longo da faixa litoral do continente português e as ligações transversais. A densidade desta rede tende a ser mais significativa nas regiões de maior concentração populacional.

Rede aeroportuária: Abrange 14 aeroportos. No continente português, salientam-se os de Lisboa, do Porto e de Faro, todos eles internacionais e situados na orla litoral do continente. Na zona de Lisboa está prevista a construção de um novo aeroporto. A condição de insularidade das regiões autónomas explica a presença de um maior número de aeroportos. A Região Autónoma dos Açores conta com nove aeroportos e a Região Autónoma da Madeira com dois. A maioria das companhias aéreas internacionais serve os principais aeroportos do País, sendo a TAP Portugal a companhia aérea portuguesa de bandeira.

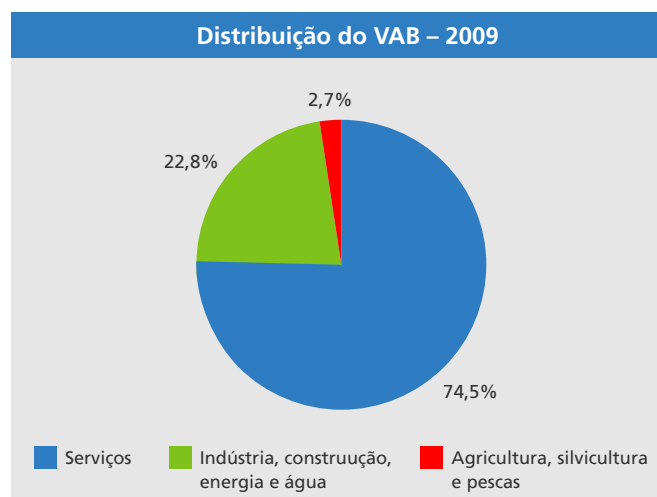
Ligações marítimas: Existem no continente português nove portos principais: Viana do Castelo e Leixões, na região Norte; Aveiro e Figueira da Foz, no Centro; Lisboa e Setúbal, na região de Lisboa; Sines, no Alentejo; Faro e Portimão, no Algarve. A Região Autónoma dos Açores conta com cinco portos e a região Autónoma da Madeira com três. No que se refere aos portos continentais, apenas em Lisboa e Leixões se verifica movimento de passageiros, embora pouco expressivo no caso de Leixões. A principal vocação desta infra-estrutura portuária é o transporte de mercadorias, destacando-se o porto de Sines (40,1% do total em 2009), Leixões (23,4%) e Lisboa (19,3%).

Economia

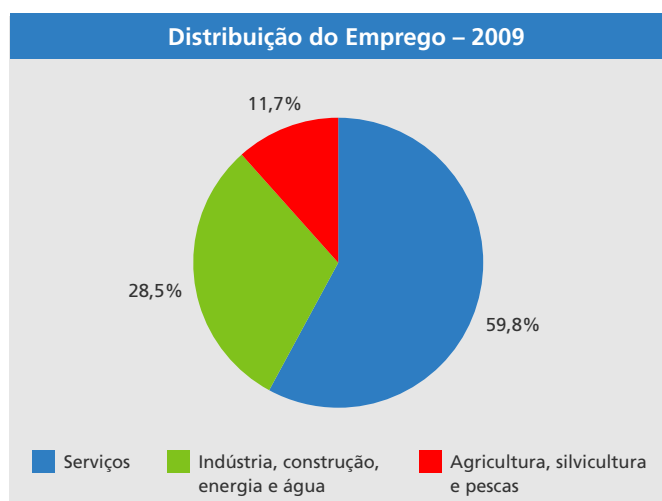
Estrutura da economia

Uma das características mais importantes da estrutura da economia portuguesa nas últimas décadas é o crescente domínio do sector dos serviços, à semelhança, aliás, dos seus parceiros europeus. Em 2009, agricultura, silvicultura e pescas representaram apenas 2,7% do VAB (contra 24% em 1960) e 11,7% do emprego, enquanto indústria, construção, energia e água corresponderam a 22,8% do VAB e 28,5% do emprego. Os serviços contribuíram com 74,5% para o VAB e representaram 59,8% do emprego.

Para além de uma maior incidência dos serviços na actividade económica, registou-se uma alteração significativa no padrão de especialização da indústria transformadora em Portugal. Modernizou-se, saindo da dependência de actividades industriais tradicionais para uma situação em que novos sectores, de maior incorporação tecnológica, ganharam peso e uma dinâmica de crescimento, salientando-se o sector automóvel e componentes, electrónica, energia, farmacêutico e novas tecnologias. Ainda nos serviços, refira-se a importância da posição geográfica de Portugal, usufruindo do clima mediterrânico, moderado pela influência do Atlântico, bem como o significado da imensa costa portuguesa, que apoia uma relevante indústria turística.



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística Nota: VAB – Valor acrescentado bruto



Fonte: INE – Estatísticas do Emprego - 2009

Situação económica e perspectivas

Em 2009, o contexto macroeconómico em Portugal continuou fortemente marcado pela propagação e evolução da crise, que teve um papel decisivo no desempenho da economia portuguesa, nomeadamente na contracção da procura externa e um impacto negativo

na evolução do consumo e do investimento. A conjugação destes factores contribuiu para uma contracção do PIB, em termos homólogos, de 2,6%.

Num quadro de manutenção do desanuiamento da crise internacional, as perspectivas para 2010 e 2011 são marcadas por uma recuperação gradual mas moderada da actividade económica, liderada pelas exportações e pelo consumo privado, projectando-se um crescimento do PIB nacional de 0,7% em 2010 e 0,9% em 2011.

A evolução da economia portuguesa nos próximos anos continuará fortemente determinada pela conjugação do processo de consolidação orçamental, fundamental para assegurar um crescimento económico sustentado.

Nos dois primeiros trimestres de 2010, de acordo com o INE, a economia portuguesa revelou um dinamismo relativamente elevado, com o PIB a crescer a um ritmo superior ao esperado (1,5% em volume em termos reais no 2º trimestre, face ao período homólogo de 2009 e 1,8% no trimestre anterior), sustentados numa evolução favorável das exportações, num quadro de recuperação da procura à escala global, no crescimento do consumo privado e numa redução menos expressiva do investimento.

Indicadores Económicos		2005	2006	2007	2008	2009	2010 ^a	2011 ^a
PIB pm	Milhões EUR	153.729	160.273	168.737	171.934	167.652	170.297	174.211
	Milhões USD	192.161	201.945	231.170	252.743	233.036	214.574	207.311
	t.v. volume	0,8	1,4	2,4	0,0	-2,6	0,7	0,9
Per capita	EUR	14.572	15.143	15.906	16.185	15.766	15.940	15.982
	USD	18.215	19.080	21.791	23.792	21.915	20.084	19.018
Por pessoa empregada	t.v. valor	3,3	3,5	5,1	1,3	0,3	2,7	2,3
Consumo Privado	Milhões EUR	99.846	104.746	110.635	115.700	111.935	114.200	113.300
	t.v. volume	1,7	1,8	2,5	1,8	-1,0	1,0	0,8
Consumo Público	Milhões EUR	32.079	32.422	32.999	33.795	35.378	36.500	36.600
	t.v. volume	-0,9	-0,6	2,0	-0,3	-14,1	-0,9	-1,3
Investimento (FBCF)	Milhões EUR	35.413	35.890	37.629	38.151	32.679	31.900	32.000
	% do PIB	23,0	22,4	22,3	22,2	19,5	18,7	18,4
	t.v. volume	-0,5	-1,3	2,6	-1,8	-11,9	-0,8	1,0
FBCF excluindo construção	% do PIB	8,5	8,5	8,7	8,8	7,6	n.d.	n.d.
	t.v. volume	2,0	4,6	7,6	4,3	-12,1	n.d.	n.d.
População	Mil hab	10.549	10.584	10.608	10.622	10.632	10.723	10.773
Emprego (b)	Mil indiv	5.123	5.160	5.170	5.198	5.054	5.000	5.000
Desemprego (b)	Mil indiv	422	428	449	427	529	600	600
Taxa de actividade (b)	% pop. >15 anos	62,2	62,5	62,6	62,5	61,9	n.d.	n.d.
Taxa desemprego (c) Portugal	% pop. activa	7,6	7,7	8,0	7,6	9,5	9,8	10,1
Taxa desemprego UE-27 (d)	% pop. activa	8,9	8,2	7,1	7,0	8,9	9,8	9,7
Saldo Global SPA	% do PIB	-6,1	-3,9	-2,6	-2,7	-9,4	-7,3	-4,6
Dívida Pública	% do PIB	63,6	64,7	63,6	66,3	76,8	83,5	85,9
Saldo da Balança Corrente	Milhões EUR	-13.990	-15.428	-15.250	-19.959	-16.844	-16.900	-17.100
	% do PIB	-10,4	-10,7	-10,1	-12,6	-10,3	-10,0	-9,0
IHPC – Portugal	t.v. anual	2,1	3,0	2,4	2,7	-0,9	1,1	2,0
IHPC – EU 27 (d)	t.v. anual	2,3	2,3	2,4	3,7	1,0	1,8	1,7

Fonte: GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos a partir de base do INE – Instituto Nacional de Estatística, excepto indicação em contrário

Notas: (a) Previsões: Eurostat; Comissão Europeia; EIU - Economist Intelligence Unit; Banco de Portugal; PEC 2010-2013 (b) INE - Estatísticas do Emprego (revisão base Census 2001); EIU (c) INE; Comissão Europeia; Banco de Portugal (d) Eurostat; Comissão Europeia Taxas de câmbio EUR/USD – Banco de Portugal e EIU n.d. – não disponível

Comércio internacional

A contracção no comércio mundial em 2009 afectou de forma significativa as economias dos principais parceiros comerciais de Portugal, originando uma quebra significativa nas exportações portuguesas de bens e serviços, que registaram uma variação negativa em valor de 15,5%, mais expressiva na componente de bens (-18,7%) do que nos serviços (-8,8%). Todavia, a redução das importações contribuiu para o desagravamento do défice da balança comercial em 2009.

Quanto aos mercados de destino das vendas de bens em 2009, manteve-se uma evolução no sentido de uma maior diversificação (gradual redução do peso da UE na última década, em contraponto com o aumento das vendas para países terceiros que representaram mais de ¼ do total).

Nos produtos transaccionados, foi notório o dinamismo de sectores com maior incorporação tecnológica e de maior valor acrescentado no conjunto das vendas portuguesas ao exterior.

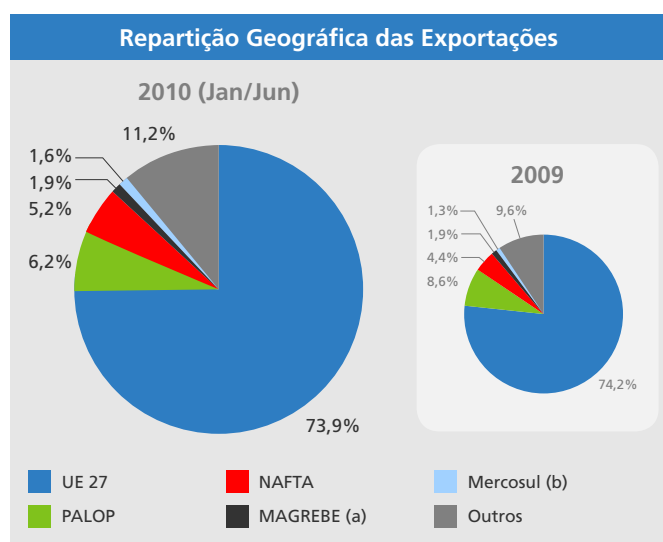
No 1º semestre de 2010 as exportações de bens registaram uma evolução bastante positiva (acréscimo de 16%), com as vendas para os mercados espanhol, norte-americano (depois de sucessivas quebras), alemão e francês a registarem os maiores aumentos face ao período homólogo de 2009. Ao contrário, surge Angola, que depois de um período de forte dinamismo, registou a maior quebra nas exportações de bens em valor (-22%).

Os fornecimentos industriais, o material de transporte e ainda os combustíveis foram os grupos de produtos que mais contribuíram para o crescimento das exportações portuguesas, até Junho de 2010.

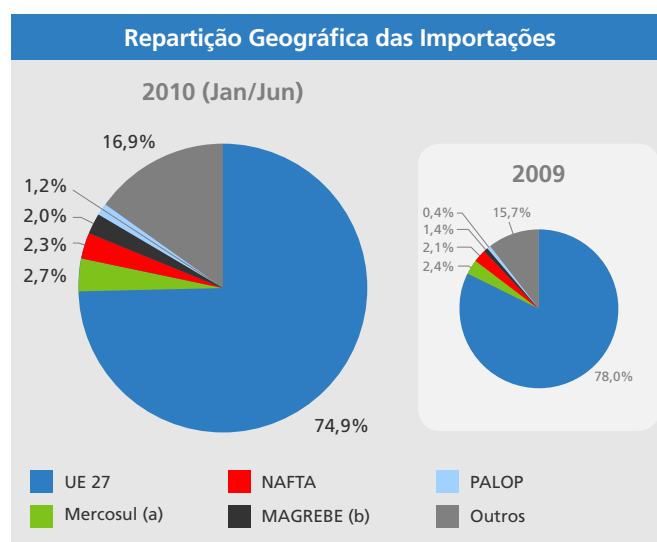
Uma maior dinâmica da procura interna contribuiu para o crescimento das importações, com particular incidência nas Máquinas e aparelhos, Combustíveis e Veículos e outro Material de transporte, que em conjunto representaram mais de 45% do total das compras portuguesas ao exterior, no mesmo período.

Comércio Internacional Português		2005	2006	2007	2008	2009	2009 Jan/Jun	2010 Jan/Jun
Comércio de bens e serviços ¹								
Exportações (fob)	Milhões EUR	43.375	50.495	55.486	57.066	48.193	22.883	25.472
Importações (fob)	Milhões EUR	57.689	63.883	68.159	73.449	59.707	28.979	31.539
Saldo (fob)	Milhões EUR	-14.314	-13.388	-12.673	-16.383	-11.514	-6.096	-6.067
	% do PIB	-9,3	-8,4	-7,5	-9,5	-6,9	-7,3	-7,1
Comércio de mercadorias ²								
Exportações (fob)	Milhões EUR	31.137	35.640	38.309	38.950	31.648	15.332	17.787
Importações (cif)	Milhões EUR	51.379	56.295	59.927	64.194	51.208	24.656	27.968
Saldo (fob-cif)	Milhões EUR	-20.242	-20.654	-21.617	-25.244	-19.560	-9.324	-10.181
	% do PIB	-12,4	-12,0	-11,9	-14,0	-11,6	-11,2	-11,9

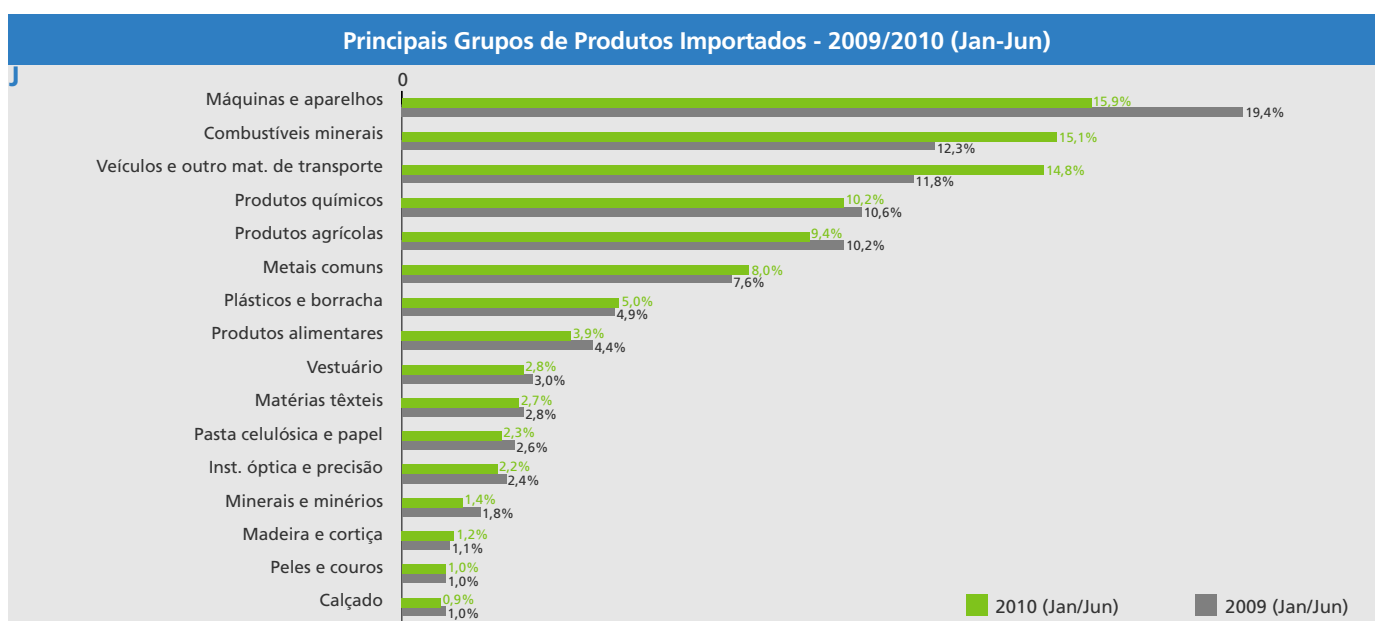
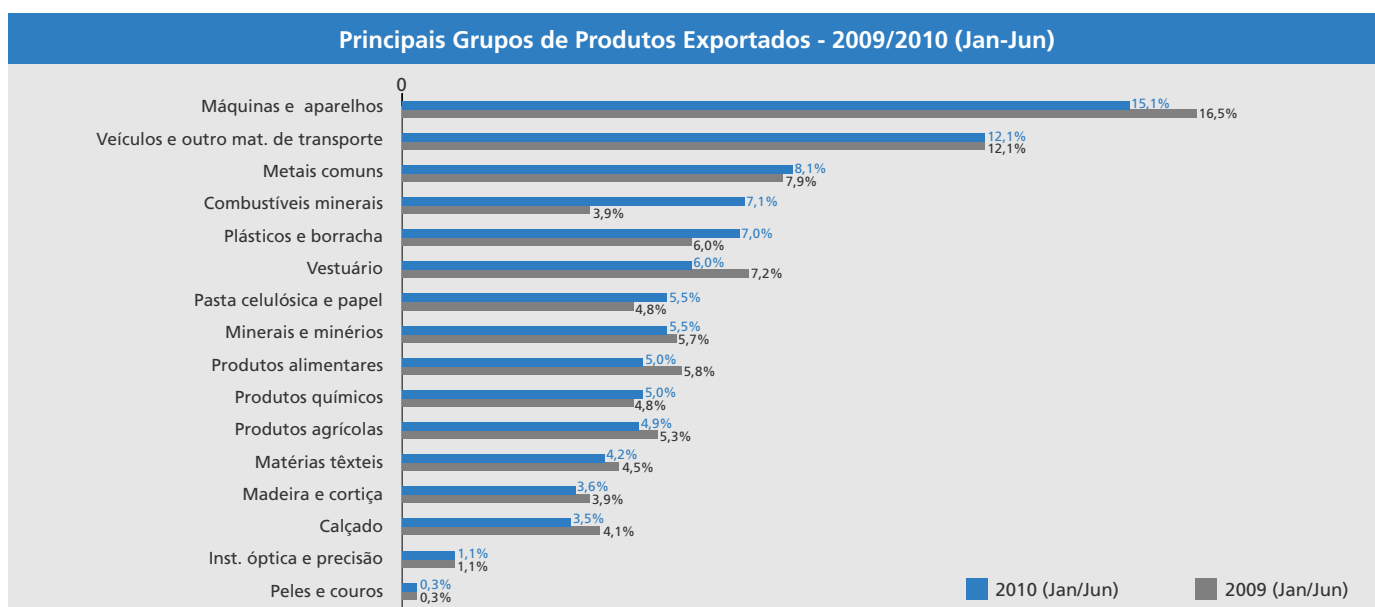
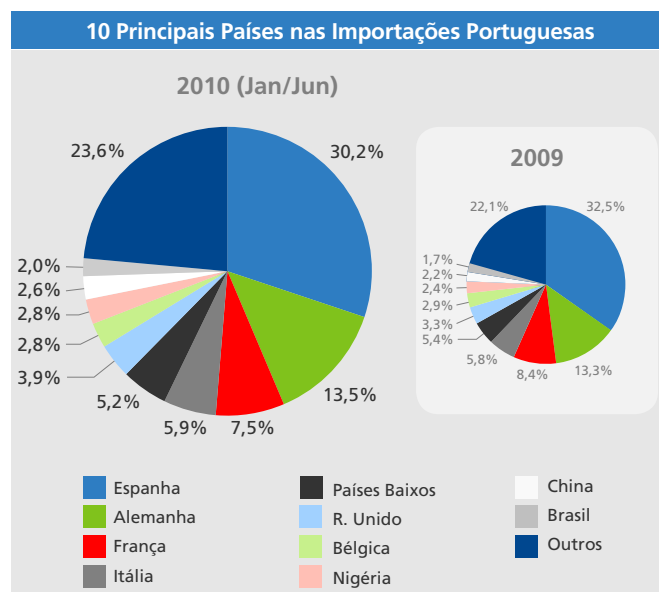
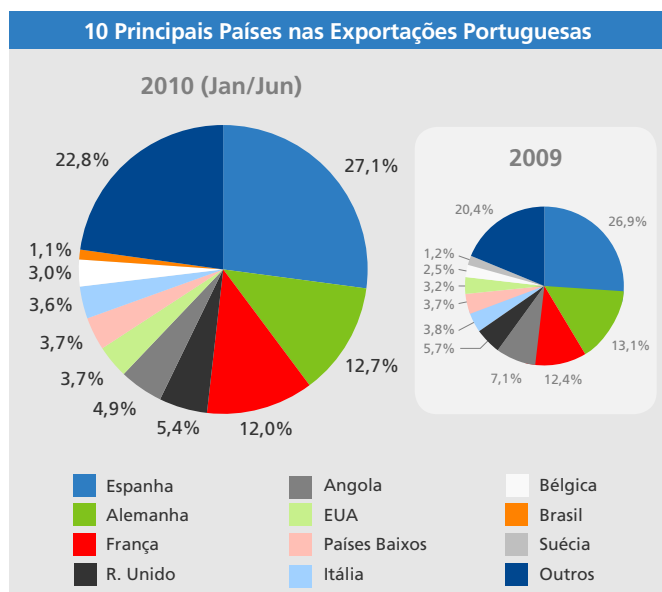
Fontes: (1) Banco de Portugal (Balança de Pagamentos) (2) INE – Instituto Nacional de Estatística



Nota: (a) Inclui: Argélia, Líbia, Marrocos, Mauritânia e Tunísia (b) Inclui membros associados



Nota: (a) Inclui membros associados; (b) Inclui: Argélia, Líbia, Marrocos, Mauritânia e Tunísia



Investimento internacional

Investimento directo estrangeiro em Portugal

O investimento directo estrangeiro (IDE) tem evidenciado, desde 2000, um comportamento positivo, ao redor de uma banda delimitada entre os 20 e os 35 mil milhões de euros. Por outro lado, tem vindo a aumentar em indústrias e actividades inovadoras e de base tecnológica viradas para os mercados internacionais.

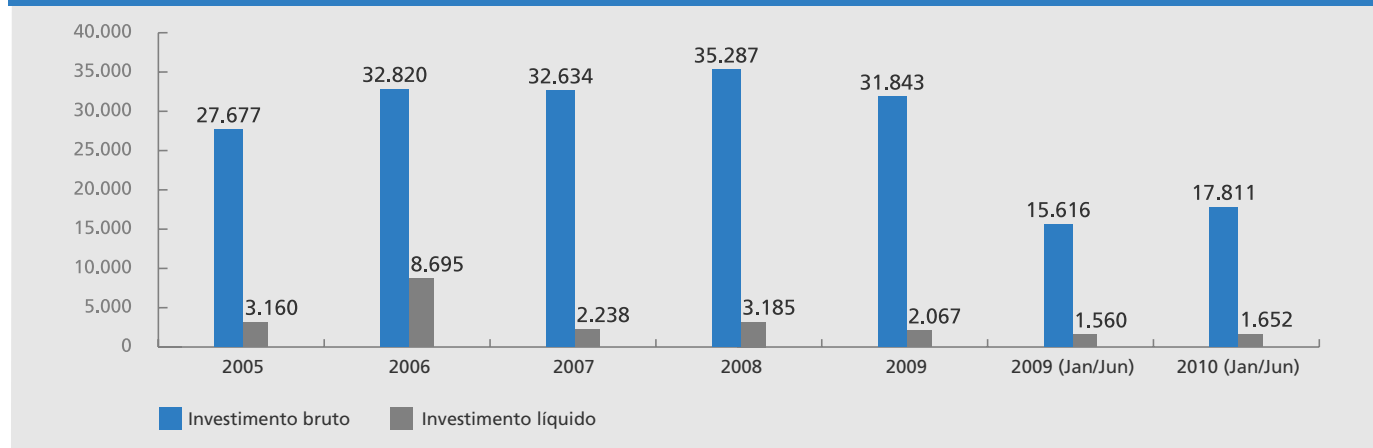
Em 2009, o IDE bruto em Portugal atingiu um montante total de 31,8 mil milhões de euros, o que significou uma quebra de 9,8% face ao ano anterior. Em termos líquidos a contracção foi superior, tendo atingido os 35%. Este comportamento menos favorável resulta do forte impacto negativo da crise financeira internacional nas economias, não só dos países que tradicionalmente investem no exterior mas igualmente dos

principais mercados receptores, levando as empresas a repensar a sua estratégia e posicionamento a nível externo.

O primeiro semestre de 2010, quando comparado com o período homólogo de 2009, apresenta já uma recuperação, mais acentuada em termos brutos (+14%) do que líquidos (5,8%), com o Comércio por Grosso e a Retalho, as Actividades Imobiliárias e a Indústria Transformadora a serem os sectores a beneficiar mais com a entrada de capitais estrangeiros em Portugal, representando, em conjunto, cerca de 84% do total de IDE bruto nesse período.

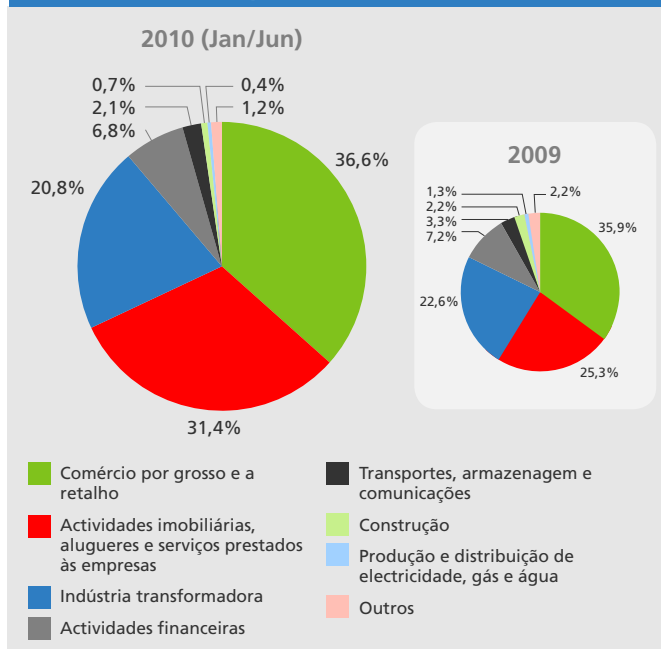
A UE mantém-se como a principal origem do IDE em Portugal (84,6% no 1º semestre de 2010), com a Alemanha, França, Reino Unido e Espanha a ocuparem os primeiros lugares no ranking. Fora da EU27, apenas o Brasil e a Suíça surgem na lista dos 10 maiores investidores estrangeiros em Portugal.

Evolução do Investimento Directo Estrangeiro em Portugal



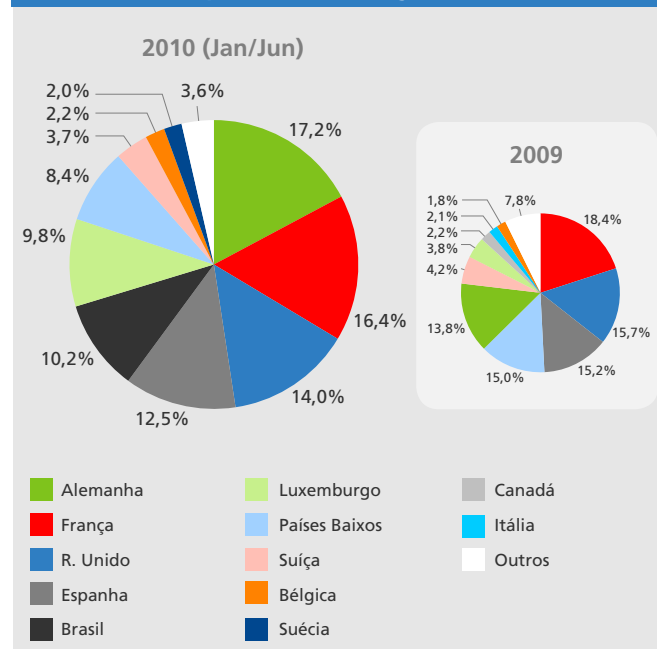
Fonte: Banco de Portugal (Agosto 2010) Unidade: Milhões EUR

Investimento Directo Estrangeiro em Portugal por Sectores (a)



Fonte: Banco de Portugal (Agosto 2010); Notas: (a) Investimento bruto

Investimento Directo Estrangeiro em Portugal por Países de Origem (a)



Fonte: Banco de Portugal (Agosto 2010); Notas: (a) Investimento bruto

Investimento directo de Portugal no estrangeiro

Nos últimos 10 anos o investimento directo português no exterior (IDPE) em termos brutos situou-se entre os 8 e os 15 mil milhões de euros, sendo notório que o final da década de 90 e o início desta corresponderam à fase dos grandes investimentos, nomeadamente em Espanha e no Brasil.

Depois de um ano de 2007 excepcionalmente positivo, 2008 e 2009 revelam um notório abrandamento nos projectos de internacionalização das empresas portuguesas, face ao clima de incerteza provocado pela crise económica e financeira nos mercados internacionais, com as saídas de capital, em termos brutos, a situarem-se nos 8 mil milhões de euros, o valor mais baixo desde 2003.

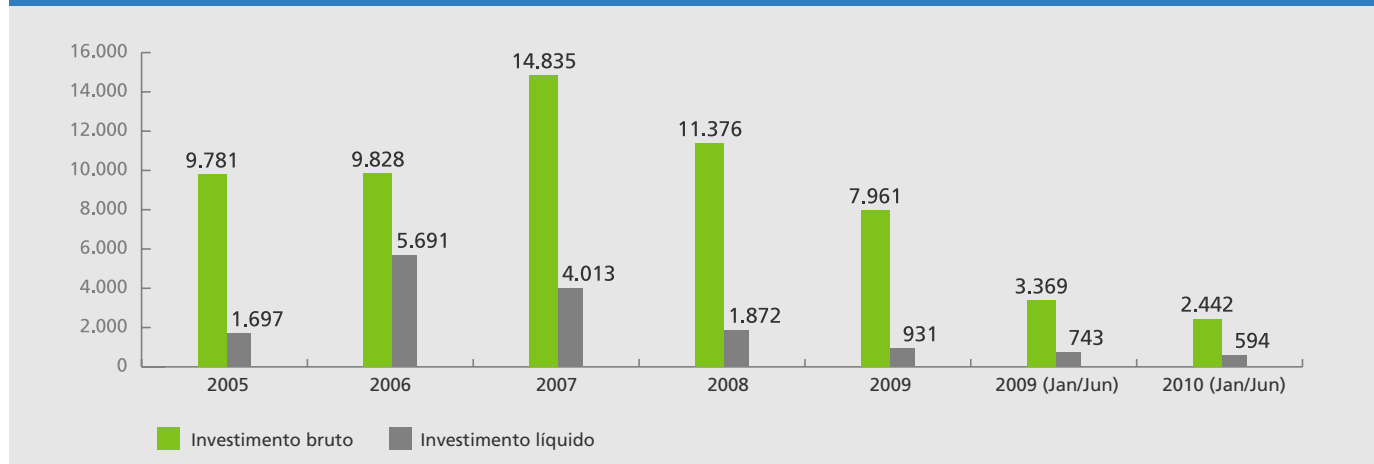
O primeiro semestre de 2010 continua a revelar desaceleração no IDPE, com decréscimos em valor tanto em termos brutos como

líquidos, face ao período homólogo de 2009. As Actividades Imobiliárias continuam a ser o sector em que as empresas portuguesas mais apostam no exterior (62% do total). Os principais mercados de destino foram os Países Baixos, Espanha e Brasil que, em conjunto, representaram mais de metade do total dos fluxos desse período.

De referir que nos últimos anos se tem registado uma maior diversificação de destinos do investimento português, com a UE27 a diminuir o seu peso no total. Para além do Brasil, observa-se um crescente interesse pelos PALOP, com especial destaque para Angola (7% do total do IDPE em 2009 e 5% nos primeiros 6 meses de 2010).

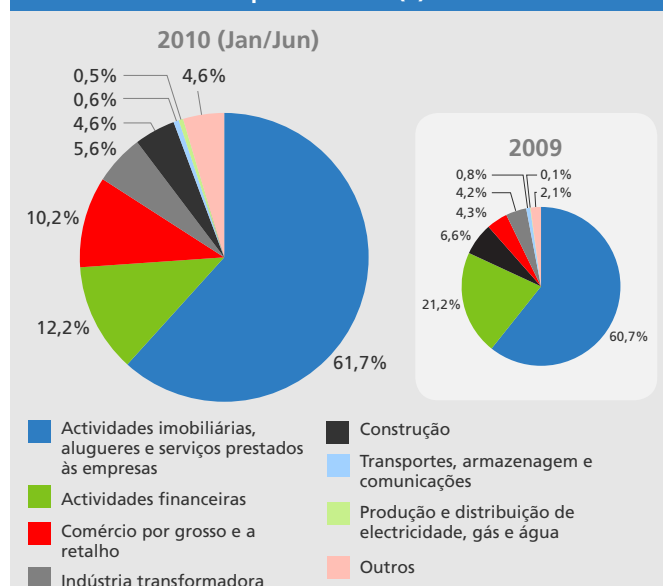
Também os países da Europa de Leste, em particular a Polónia (7,7% no 1º semestre) e a Roménia, que se encontram no grupo dos 10 principais países de destino do investimento português no estrangeiro.

Evolução do Investimento Directo de Portugal no Estrangeiro



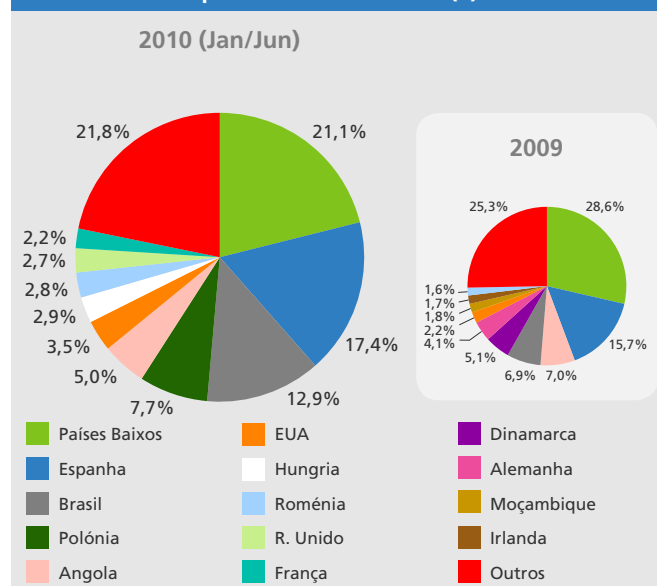
Fonte: Banco de Portugal (Agosto 2010) Unidade: Milhões EUR

Investimento Directo de Portugal no Estrangeiro por Sectores (a)



Fonte: Banco de Portugal (Agosto 2010); Nota: (a) Investimento bruto

Investimento Directo de Portugal no Estrangeiro por Países de Destino (a)



Fonte: Banco de Portugal (Agosto 2010); Nota: (a) Investimento bruto



aicep Portugal Global